

A presente edição 42 da Revista Em Pauta, Teoria Social e Realidade Contemporânea, inaugura a prática de editoria convidada para a organização de dossiês temáticos, dentro do fluxo editorial da revista. Assim, o dossiê temático *Família e Políticas Sociais* possui editoria das professoras Andréa de Sousa Gama, da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e Regina Célia Tamasso Miotto professora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, ambas com trajetória acadêmica no referido campo temático de estudo e pesquisa. Esperamos, a partir dessa primeira experiência, aprofundar nosso objetivo editorial de oferecer ao público leitor e autor das áreas de Serviço Social, Ciências Sociais e Humanas um periódico de qualidade acadêmica e científica, incentivador e difusor do pensamento social crítico e com relevância social. A seguir, passamos a apresentação do conteúdo editorial da edição nº42, iniciando pelo dossiê temático *Família e Política Social*.

As discussões referentes às famílias e à atuação junto a elas remonta aos primórdios da profissão de Serviço Social, no Brasil, acompanhando o caráter conservador que se caracterizava fortemente por um processo normatizador de condutas e comportamentos familiares. Entretanto, apesar do Serviço Social sempre ter atuado junto às famílias, as investigações e a produção de conhecimentos não acompanhou as mudanças de concepção teórico-metodológica e de projeto profissional e o debate sobre as famílias foi durante algum tempo secundarizado e/ou dissonante com as abordagens críticas que conformam a atualidade da profissão. O grande ponto de inflexão que determinou as discussões contemporâneas sobre as famílias foi o impacto do ideário neoliberal nas políticas sociais e o pluralismo de bem-estar que recoloca a família em condição de centralidade na provisão de proteção social. Tais influências provocaram o aprofundamento de um processo de *familiarização* que incrementou ainda mais as desigualdades entre as classes sociais e a reativação de práticas disciplinadoras, principalmente, em relação às famílias pobres.

O principal objetivo desse número especial foi apresentar o estado da arte das produções contemporâneas sobre as famílias como fonte importante para o trabalho com as mesmas em sua articulação com as políticas sociais. Realizar um balanço crítico dessa produção é também a preocupação da Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS), que visa articular a produção do conhecimento entre pesquisadoras(es) e profissionais do Serviço Social e áreas afins no campo da Família e Política Social e na qual as edito-

ras especiais desse número tomam parte. Ademais, adquire extrema relevância a necessidade de aprofundamento dessa temática no contexto da realidade brasileira, particularmente no campo da formação de graduação e pós-graduação em áreas profissionais que atuam diretamente com famílias.

Nesse sentido, o que esta Chamada nos sinalizou em termos das produções contemporâneas sobre Família e Políticas Sociais? Quais dilemas ou lacunas foram enfrentados e quais ainda não foram adequadamente tematizados? Os primeiros artigos versam sobre discussões teóricas sobre a família inserindo-a em uma perspectiva histórica e socialmente determinada, assim como alguns deles incorporam as contribuições dos estudos de gênero. Outro grupo de artigos traz o debate sobre família e política social e joga luz na construção de políticas sociais que tem por base a família e os desafios profissionais colocados. Esses aparecem de maneira comparativa entre países e ganha destaque a seção *Entrevista* que apresenta a experiência de construção do Sistema Nacional Integrado de Cuidados do Uruguai, modelo que vem crescentemente sendo estudado como uma inovadora experiência de construção de políticas sociais relacionadas às famílias. Os artigos que abordam o trabalho do serviço social com famílias não à toa se concentram no interior da política de assistência social que traz em seu bojo a matricialidade socio familiar como um dos seus eixos estruturantes.

Apesar do rico mosaico que esses trabalhos apresentam, podemos identificar algumas ausências no debate como, o trabalho social com famílias nas demais políticas sociais, como a saúde, a educação e o sistema sociojurídico que atuam fortemente com as famílias, além da não incorporação do marcador étnico-racial. No entanto, verifica-se uma concentração em determinados grupos sociais, como idosos e adolescentes. Frente à gama de demandas sociais correlatas ao cuidado presentes no trabalho profissional e os desafios para as famílias, chama a atenção a necessidade de ampliar estudos e pesquisas sobre o trabalho do cuidado, seja para os grupos sociais que o recebem, seja para os sujeitos sociais que provêm esse cuidado, de forma remunerada ou não.

Aparentemente tão heterogêneos, todos os textos deste número temático fazem parte da mesma preocupação de fazer caminhar uma agenda de debates sobre Famílias e Políticas Sociais e aprimorar os serviços sociais à população usuária e suas famílias que integram o campo das diferentes políticas sociais. Para isso é fundamental tanto o reconhecimento de que as famílias não são homogêneas em recursos, fases do ciclo de vida, formas culturais e nível de interação com o conjunto da legislação e das políticas sociais, como a superação do caráter *familista* que transpassa a cultura política da sociedade brasileira.

Na sequência ao dossiê, a revista publica cinco artigos que compõem a seção editorial *Tema Livre* e que analisam questões históricas e teóricas da realidade social capitalista, da produção marxista e do Serviço Social, com ênfase sobre processos históricos de mobilização e resistência da socie-

dade civil, os limites e potencialidades do campo dos direitos humanos na sociedade burguesa e na profissão do Serviço Social e sobre relações de gênero na história do Serviço Social.

No ano de 2018, o Brasil completou 130 anos de abolição formal da escravidão. Contudo, o racismo estrutural e institucional que acompanha a história da formação brasileira, e a reprodução de diferentes e reiterados modos de opressão de negros e negras, no Brasil, até o tempo presente, nos alertam e convocam a refletir e a denunciar o racismo como práxis persistente e secular de produção de formas desiguais de dominação. Nesse sentido, as seções *Mostra Fotográfica* e *Homenagem de Vida* compõem o conteúdo editorial dedicado ao não apagamento da memória da violência da escravidão em nosso país, à reflexão crítica sobre a persistência do racismo no Brasil, mas também objetiva visibilizar formas culturais, políticas e biográficas de resistência ao racismo, de construção de ações interseccionais entre raça, gênero e direitos humanos, e de preservação da história e da memória africana e afro-brasileira. Assim, o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN), situado no bairro da Gamboa, no Rio de Janeiro, território da Região Portuária da Cidade também conhecido historicamente como “Pequena África”, abre a mostra fotográfica apresentando a história do Cemitério dos Pretos Novos, a partir da qual se entrelaça a história do próprio IPN. Como anunciado no texto inicial da mostra fotográfica,

Os vestígios arqueológicos e históricos deste campo santo são testemunhos da ação violenta e cruel sofrida pelos africanos que não resistiram aos maus tratos da captura e viagem transatlântica. Este relato revelado pela historiografia e trazido à luz pela Arqueologia, repleto de desrespeito e dor, ainda é desconhecido por muitos, pois não é contado em todas as escolas e nem sequer é mencionado nos livros de história que têm a escravidão como tema. Por isto, reafirma-se a importância deste Museu Memorial, no qual o Cemitério dos Pretos Novos se impõe como peça central para este debate.

Dando continuidade ao eixo de reflexão dos 130 anos de abolição da escravidão no Brasil, a revista apresenta *Homenagem de Vida* à Marielle Franco, mulher, negra, moradora da favela da Maré, militante dos direitos humanos e vereadora da cidade do Rio de Janeiro assassinada em março de 2018, um crime, até hoje, sem solução investigativa e criminal, que segue impune. A professora de Ciências Sociais da UERJ e amiga pessoal de Marielle, Lia de Mattos Rocha, escreve a homenagem de vida à Marielle. Como bem sintetiza suas palavras,

A mudança que queríamos ver na política estava expressa no corpo dela. (...) ela vinha das lutas, dos movimentos sociais, dos coletivos negros das universidades, vinha dos blocos de carnaval, vinha dos grupos de artistas do funk. Ela era porque nós todos éramos uma forma diferente de viver, de circular na cidade, de estar na política, de lutar.

Através da escolha editorial por essa homenagem de vida, no contexto dos 130 anos de abolição formal da escravidão, mas não do racismo, o Comitê Editorial brada: Marielle, presente!

Esta edição conta também com a entrevista *Protección social y familia: la experiencia de la construcción del Sistema Nacional Integrado de Cuidados de Uruguay – Entrevista con el profesor Marcelo Castillo* que compõe as reflexões do dossiê temático. Marcelo Castillo é cientista político, professor pesquisador da Universidad de la República de Uruguay (UDELAR) e trabalha na área de Planejamento e Monitoramento do Sistema Nacional Integrado de Cuidados do Uruguai, onde é responsável pela gestão de conhecimento, além de integrar a equipe de gerenciamento do Centro de Informação e Estudos do Uruguai (CIESU). Por último, apresentamos as resenhas dos livros *Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012): uma perspectiva de classe e gênero*, de Nathalie Reis Itaboraí, e *Estado, democracia, políticas públicas e direitos LGBT*, de Marcio Sales Saraiva.

Editoria Convidada:
Andréa de Sousa Gama
Regina Célia T. Miotto

Comitê Editorial

DOI: 10.12957/rep.2018.39402



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

The 42nd issue of Em Pauta Journal – Social Theory and Contemporary Reality, inaugurates the practice of inviting guests for the edition of thematic dossiers within the journal's editorial flow. Thus, the *Family and Social Policies* thematic dossier is edited by professors Andréa de Sousa Gama, from UERJ's Faculdade de Serviço Social, and Regina Célia Tamaso Mioto, professor of the Universidade Federal de Santa Catarina's Graduate Program in Social Work, both with an academic trajectory in the field of study of the theme. We hope, from this first experience, to deepen our editorial objective of offering readers and authors of the areas of social work, social sciences, and humanities a journal of academic and scientific quality, encouraging and promoting critical social thought with social relevance. The following is the presentation of the editorial content of issue 42, starting with the *Family and Social Policies* theme.

Discussions about families and their activities go back to the beginnings of the profession of social worker in Brazil, following the conservative character that was strongly characterized by a normative process of personal and family behavior. However, although social work has always worked with families, research and knowledge production did not follow the changes in theoretical-methodological design and professionalisation project, and the debate on families was for some time secondary and/or dissonant with the critical approaches that make up the current reality of the profession. The major turning point in contemporary discussions about families was the impact of neoliberal ideology on social policies and welfare pluralism that places the family in a condition of centrality in the provision of social protection. These influences have led to the deepening of a *familiarization* process that has further increased inequalities between social classes and the reactivation of disciplinary practices, especially in relation to poor families.

The main objective of this special issue was to present the state of the art of contemporary productions about families as an important source for working with them in their articulation with social policies. Taking a critical assessment of this production is also the concern of the Family and Social Policy Research Network (REFAPS), which aims to articulate the production of knowledge among researchers and social work professionals and related areas in the field of Family and Social Policies and in which the special editors of this issue take part. In addition, the need to deepen this subject in the context of the Brazilian reality, particularly in the field of undergraduate and graduate training in professional areas that work directly with families, becomes extremely relevant.

In this sense, what has this call for papers signaled us in terms of contemporary productions on Family and Social Policies? What dilemmas or gaps have been faced and which have not yet been adequately thematized? The first articles deal with theoretical discussions about the family by inserting it in a historical and socially determined perspective, as some of them incorporate the contributions of gender studies. Another group of articles evidence the debate on family and social policies and throws light on the construction of social policies based on the family and the professional challenges posed. They appear comparatively between different countries and a special highlight is the *Interview* section, which presents the experience of building Uruguay's Integrated National System of Care, a model that is increasingly being studied as an innovative experience of building social policies related to families. Articles that address the practice of social work with families are no exception at all within the social assistance policy that brings sociofamilial matriciality as one of its structuring axes.

Despite the rich mosaic that these works present, we can identify some absences in the debate, such as social work with families in other social policies, such as health, education, and the socio-legal system, all of which work strongly with families, in addition to the absence of the ethnic-racial marker. However, there is concentration in certain social groups, such as the elderly and teenagers. Faced with the range of social demands related to care present in professional work and the challenges for families, the need to expand studies and research on caregiving draws attention, either for the social groups that receive it or for the social subjects that provide this care, whether paid or not.

So heterogeneous in appearance, all texts in this thematic issue are part of the same concern to advance an agenda of debates on Families and Social Policies and to improve social services that are part of the different social policies for the user population and their families. For this reason, it is fundamental to recognize that families are not homogeneous in resources, stages of the life cycle, cultural forms, and level of interaction with the whole of legislation and social policies, such as the overcoming of the *familistic* character that permeates the political culture of Brazilian society.

Following the dossier, the journal publishes five articles that compose the editorial section *Free Theme* and analyze historical and theoretical issues of capitalist social reality, Marxist production, and social work, with emphasis on historical processes of mobilization and resistance of civil society, the limits and potentialities of the field of human rights in bourgeois society and the profession of social work, and on gender relations in the history of social work.

In 2018, Brazil completed 130 years of formal abolition of slavery. However, the structural and institutional racism that goes hand in hand with the history of Brazilian formation, and the reproduction of different and repeated modes of oppression of black men and women in Brazil, still alive

today, alert us and call us to reflect and denounce racism as a persistent secular praxis of production of unequal forms of domination. In this sense, the sections *Photographic Exhibition* and *Homage* compose the editorial content dedicated to preserving the memory of slavery's violence and to reflecting critically on the persistence of racism in Brazil. In this sense, the goal is to to make visible the many cultural, political, and biographical ways of resisting racism, of constructing intersectional actions between race, gender, and human rights, and of preserving African and Afro-Brazilian history and memory. Thus, the Pretos Novos Research and Memory Institute (IPN), located in the Gamboa neighborhood of Rio de Janeiro, part of the Port Region of the city, also known historically as "Little Africa", opens the photographic exhibition presenting the history of the Pretos Novos Cemetery, with which the history of IPN itself is interwoven. As announced in the opening text of the photographic exhibition,

The archaeological and historical vestiges of this holy ground are testimony to the violent and cruel action suffered by the Africans who did not resist the mistreatment of the transatlantic capture and travel. This account revealed by historiography and brought to light by archeology, full of disrespect and pain, is still unknown by many, because it is not recounted in schools and is not even mentioned in history books about slavery. For this reason, the importance of this Memorial Museum is reaffirmed, in which the Novos Pretos Cemetery stands as the centerpiece for this debate.

Continuing with the axis of reflection on the 130 years of abolition of slavery in Brazil, the journal presents a *Homage* to Marielle Franco, a black woman from the Maré favela, a human rights activist, and a Rio de Janeiro city councilor assassinated in March 13, 2018. The crime, until now, has no investigative or criminal solution, and goes unpunished. Lia de Mattos Rocha, a professor of social sciences at UERJ and Marielle's personal friend, writes the life homage to Marielle. As her words very well sum up,

The change we wanted to see in politics was expressed in her body. (...) it came from struggles, from social movements, from black collectives of universities, from carnival blocks, from groups of funk artists. She was because we all were a different way of living, of moving in the city, of being in politics, of fighting.

Through the editorial choice for this life homage, in the context of the 130 years of formal abolition of slavery, but not of racism, the Editorial Team cries: Marielle, present!

This edition also presents the interview *Protección social y familia: la experiencia de la construcción del Sistema Nacional Integrado de Cuidados de Uruguay – Entrevista con el profesor Marcelo Castillo* that adds to the reflections of the thematic dossier. Marcelo Castillo is a political scientist,

research professor at the Universidad de la República de Uruguay (UDELAR) and works in the area of Planning and Monitoring of Uruguay's Integrated National System of Care, in which he is responsible for knowledge management, as well as being part of the management team of the Information and Studies Center of Uruguay (CIESU). Finally, we present the reviews of the book *Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012): uma perspectiva de classe e gênero* (Changes in Brazilian Families 1976-2012: a class and gender perspective), by Nathalie Reis Itaboraí, and *Estado, democracia, políticas públicas e direitos LGBT* (State, democracy, public policies, and LGBT rights), by Marcio Sales Saraiva.

Guest Editors:
Andréa de Sousa Gama
Regina Célia T. Miotto

Editorial Team

DOI:10.12957/rep.2018.39402



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.